EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para *O Marujo* deve ser dirigida á Escola de Aprendizes Marinheiros, no Estreito, ao 1.º tenente Lucas Alexandre Boiteux.

O Marujo publica-se mensalmente e tem por unico fim desenvolver entre os Aprendizes Marinheiros de Santa Catharina, o amor á Patria, ao estudo e ás nossas gloriosas tradições, e cultivar rigorosamente o espirito militar.

Deveres Militares

Serviço militar. Bandeira nacional

P. Para que fim é instituida a nossa marinha de guerra?

R. Para defender no mar a honra e a independencia da Patria, e para proteger as leis, as instituições, e o commercio nacional,

P. Por que existe o serviço militar obrigatorio?

R. Por que todo o cidadão tem o dever de contribuir com a sua pessoa, no quanto possa, na defesa das leis e na independencia da Patria.

P. Quaes são as qualidades que deve ter um bom marinheiro militar?

R. Um bom marinheiro deve em qualquer circumstancia mostrar-se um homem honesto e leal; corajoso e educado, alheio aos vicios, obediente ás leis da Nação e aos seus superiores, amante da honra e da Patria, desejo de instruir-se para ser util a si e aos outros.

P. O que é a disciplina?

R. E' o conjuncto de negras fixas e invariaves que estabelecem as attribuições e os deveres de cada um membro da hierarchia militar; concentra-se e resume-se n'estas palavras: Cada inferior obedece ao seu superior e todos obedecem a lei.

P. O que é o compromisso militar?

R. O compromisso militar é uma das instituições mais sagradas, pois com elle se empenham todas as forças de corpo e da alma á Patria, e n'elle estão reunidos todos os deveres de um militar. Aquelle que falta ao seu

compromisso será um ente desprezível e vil, indigno de nome de homem,

P. Qual é a formula pa promessa que deve fazer todo o militar.

R. Alistando-me marinheiro do Corpo de marinheiros Nacionaes da Republica dos Estados Unidos do Brazil comprometto-me a regular a minha conducta pelos preceitos da moral, venerando meus superiores hierarchicos, tratando com afeição meus irmãos de armas, com bondade as que venham a ser meus subalternos, e cumprir rigorosamente todas as ordens que me forem dadas pelas autoridades a que fôr subordinado, votar-me inteiramente ao serviço da Patria, cujas instituições, integridade e honra defenderei sacrificando, se fôr necessario, a minha propria vida.

P. O que representa a bandeira nacional?

R. Representa o Brasil, nossa Patria commum; recorda as glorias, da Nação Brasileira e o heroico valor de milhares de bravos que morreram para defender a liberdade e a independencia e que devemos nos esporçar em imital-os,

P. Quaes são os deveres do militar para com a bandeira?

R. Deve respeit-a como a cousa mais sagrada que existe; deve fazel-a respeitar e defendel-a de tudo e em toda a parte, quer em tempo de paz, quer em tempo de guerra. A custa de sua propria vida deve impedir que ella caia nas mãos do inimigo. Aquelle que consentir que a sua bandeira içada em um navio ou na pôpa de um escaler ou qualquer outra embarcação ou em outro lugar qualquer, seja insultada por quem quer que seja, aquelle que a entregar ao inimigo, ou arrial-a vergonhosamente, é um vil, trahidor a sua promessa e indigno do nome de honra, é um miseravel.

Noções geraes sobre o torpedo Whitehead

(Continuação)

A pistola de combate é rosca-da na parte anterior da cabeça de combate.

Compõe-se ella da espoleta, capsula, detonador e escorva.

A espoleta é de percussão, tendo dois systemas de segurança os quaes impedem a detonação da escorva, durante o principio da carreira do torpedo e do seo proprio lançamento.

Estes dois systemas de segurança são dois parafusos que resistem ao esforço de dois kilogrametros e só deixam a espoleta funcionar depois do torpedo percorrer 100 metros.

O percurtor, que só vai ferir a capsula quando são quebrados estes dois parafusos, é um pequeno cylindro terminado por uma ponta conica, que vae ferir a capsula de fulminato de mercurio da escorva.

Na superficie exterior d'elle ha dois pequenos canaes cylindricos e n'estes entram as pontas dos parafusos de segurança. Estes canaes são diametralmente oppostos.

Como já vos mostrei o respectivo desenho, a pistola de combate tem na sua parte anterior nma ventoinha em helice de quatro abas, e o deslocamento da agua produz n'ella o movimento de rotação, devido isto ao movimento longitudinal do torpedo.

Em virtude de um choque a ventoinha entrando, o percurtor vae ferir a capsula e produzir a sua detonação, e esta a do detonador que determina a detonação da escorva de algodão secco.

Da-se então com estas duas detonações, a explosão do algodão polvora humido que constitue a carga do torpedo.

A capsula é um pequeno disco circular de latão, existindo no seu centro um furo aonde fica uma capsula propriamente dita.

Esta capsula propriamente dita é vedada á agua, afim de não ser deteriorada.

O detonador contém o fulminato de mercurio que é a parte mais importante da escorva.

A escorva tem por fim produzir a explosão do torpedo.

Compõe-se ella de um tubo escorva que contém o algodão polvora secco que constitue a escorva do torpedo.

Cabeça de combate. E' a parte anterior do torpedo e recebe no seo interior cincoenta kilogrammas de algodão polvora humido.

Está sempre prompta á bordo a ser ligada ao torpedo.

Como sabeis é ella de bronze phosphoroso, e no seo interior e anteriormente fica collocado o tubo escorva que contém o algodão polvora secco.

Na sua parte superior existe um espaço vasio que fórna a camara de ar, e na sua parte inferior acha-se um lastro de cerca de sete kilos de chumbo.

A cabeça de combate é muito delgada, e deve sempre achar-se carregada em uma caixa propria.

Estaes assim portanto familiarizados com a pistola e cabeça de combate.

Como já vos disse acima as cabeças de combate devem ser resguardadas em caixas proprias e utilizadas em occasião de combate.

A unica differença que existe no torpedo preparado para o exercicio para o preparado para combate, está na pistola e cabeça de combate, pistola e cabeça de exercicio. Todas as suas outras partes são em tudo iguaes.

No municiamto de torpedos á bordo de um navio de guerra, são ordinariamente escolhidos dois para todos os exercicio de estudo e de instrucção ao pessoal de que se compõe uma praça de torpedos.

As praças de torpedos devem ser as mais espaçosas possiveis, de tal fórmula que se possa fazer a limpeza diaria do torpedo, movendo-se á mão a sua machina.

Para que em cada praça de torpedos haja uma conveniente fiscalisação e limpeza diaria, como é necessario nos torpedos e tubos, o seo pessoal deve ser o seguinte:

Um official que commandará e que tenha o diploma de official torpedista.

A' elle compete a direcção superior de todo o serviço; a conveniente inspecção da regulacção dos apprelhos, dirigindo tambem a reparação de qualquer avaria.

Um inferior fiel de torpedos cujo papel é auxiliar o official, reparando qualquer avaria nos tubos, visitar o torpedo e qualquer machinismo, havendo necessidade disto.

Para cada tubo e seo municiamto deve haver um ca de es-

HYMNO DA REPUBLICA

Decreto n. 171 de 20 de Janeiro de 1890

Art. 2º. E adoptada sob o titulo de Hymno da Proclamação da Republica a composição musical do maestro Leopoldo Miguez, baseada na poesia do cidadão José Joaquim de Campos da Costa Medeiros e Albuquerque.

A poesia a que se refere o decreto é a seguinte:

Seja um pallio de luz desdobrado
sob a larga amplidão destes céos
este canto rebel, que o Passado
vem remir dos mais torpes labéos!
Seja um hymno de gloria que falle
de esperanças de um novo porvir!
Com visões de triumphos embale
quem por elle luctando surgir!

Liberdade! Liberdade!
abre as azas sobre nós!
Das luctas na tempestade
dá que ouçamos tua vóz!

Nós nem cremos que escravos outr'ora
tenha havido em tão nobre paiz....
Hoje o rubro lampejo da aurora
acha irmãos, não tyramos hostis,
Somos todos iguaes! Ao futuro
sabermos, unidos, levar
nosso augusto estandarte que, puro,
brilha, ovante, da Patria no altar!

Liberdade! Liberdade! etc.

Si é mister que de peitos valentes
haja sangue no vosso pendão,
sangue vivo do heróe Tiradentes
baptisou este audaz pavilhão!
Mensageiros de paz, paz queremos.
E' de amor nossa força e poder,
mas da guerra nos transes supremos
heis de ver-nos luctar e vencer!

Liberdade! Liberdade! etc.

Do Ypiranga é preciso que o brado
seja um grito soberbo de fé!
O Brazil já surgiu libertado
sobre as purpuras regias de pé!
Eia, pois, Brasileiros, avante!
Verdes louros colhamos louções!
Seja o nosso paiz, triumphante,
livre terra de livres irmãos!

Liberdade! Liberdade!
abre as azas sobre nós!
Das luctas na tempestade
dá que ouçamos tua voz!

quadra torpedista, assim como duas praças tambem torpedistas e um servente que não tem necessidade de o ser.

No proximo numero mostrar-vos-hei o funcionamento dos machinismos do torpedo, assim como darei a incumbencia dos marinheiros de cada tubo e do seu municionamento.

Appio Couto

Capitão-Tenente

Pequenas lições de minas para aprendizes

Quarta Aula

Provas indispensaveis

Para se saber se a alma está em contacto com a armadura nada mais temos a fazer do que ligarmos uma extremidade da alma á pilha, esta ao galvanometro e este a um conductor para fazer o contacto entre a outra extremidade e a armadura indo do mesmo chicote onde se ligue a alma até a outra extremidade percorrendo toda a armadura. Se houver desvio no galvanometro, é porque ha contacto e este estará no lugar em que se tocar e houver desvio. No caso contrario é que o cabo esta perfeito, isto é, não existe contacto entre a armadura e alma. Para se determinar o lugar do contacto é indispensavel ter o cabo estendido sobre isolantes ou dependurados por cabos isolados.

Mais tarde veremos como por meio da ponte não só sabermos se existe contacto, como poderemos dizer quantos metros ou decímetros de uma das extremidades está a avaria.

Prova da espoleta

Para se tirar a prova do bom estado da espoleta antes de collocada na mina deve indagar-se, sendo galvanica, se a ponta está partida ou não e deve-se sempre tirar a prova de 2 para collocar por segurança 2 na mina, attendendo a que por esquecimento do operario não continha a carga detonante de fulminato de mercurio. Alem d'esta prova deve-se arrebentar duas ou tres collocando-as á uma distancia da pilha de inflamação de uns cinco metros pelo menos ou dentro de um recipiente tendo a abertura voltada para o mesmo ponto que olha o observador afim de evitar estilhaços. Para tirar a prova da continuidade da ponte da espoleta faz-se o seguinte: Em um elemento Leclanché colloca-se 2 dedos d'agua ou solução não saturada de chlorohydrato de amoniaco e bom será que

no caso de ter um amperimetro de fracção de amperes verificar se a corrente da pilha dá menos de 0,2 de amperes e levando um ramo da espoleta a um dos polos do elemento de pilha, liga-se o outro ramo ao galvanometro e este ao polo da pilha: se houver desvio a espoleta está boa e no caso contrario é signal que a ponta está partida e portanto a espoleta está inutilisada.

A prova da mina tira-se quando ella já está no lugar fundeada e da estação. Prepara-se do seguinte modo:

Como sabemos, deve-se collocar no tubo escorva de polvarim ou algodão polvora secco, que envolve a estopilha, uma pequena lamina de zinco soldada a um fio que se liga a espoleta, para que esta placa de zinco no caso d'agua salgada entrar e molhar a escorva, formar um elemento de pilha com a chapa de terra de cobre existente na estação e dar um desvio no galvanometro ligado a linha e á chapa. Quando não der desvio é signal que a escorva está seca e portanto a mina em bom estado visto como, é indispensavel conservar a escorva bem seca, para poder obter-se a inflamação da carga. No caso do algodão polvora é conveniente, que a carga seja humedecida; para que a explosão seja mais violenta e tambem para a conservação do algodão polvora da carga.

Prova da bateria

Esta prova consiste em verificar separadamente cada um dos elementos medindo por meio do amperimetro a intensidade e do voltmetro a voltagem. E' conveniente ter no caso de vigilancia, sempre uma bateria carregada e outra prompta a carregar. As pilhas podem funcionar com agua salgada e é mais economico além de ser mais prompta a faina de carregar, tratando-se de muitos elementos.

Na proxima lição trataremos das medidas de resistencia para uma instalação de minas electricas de observação.

M. C. C. Coutinho

Capitão Tenente

Noticiario Naval

Promoções. — Com a nova organização do quadro d'Armada foi graduado em Vice-Almirante S. Ex.º o sr. Contr'Almirante Alexandrino Faria de Alencar, dignissimo Ministro da Marinha.

Foi tambem promovido ao posto de Capitão-tenente o instructor desta Escola 1º Tenente

Appio Torquato Fernandes mo passado no nosso porto o caça-torpedeira deste nome.

Couto. Os nossos cumprimentos. Veio a serviço da Carta Marítima.

Divisões navaes. — A partida das tres divisões navaes que vem para exercicios no sul, deve ter-se realisado a 21 do corrente, conforme estava determinado. No numero passado já demos detalhada relação dos navios.

Gustavo Sampaio. — Esteve nos ultimos dias do mez proximal.

Recebemos a visita do nosso distincto collega Capitão-tenente Samuel Pinheiro Guimarães Anniversario. — Passou a 18 do corrente o anniversario natalicio do distincto cirurgião deste estabelecimento o Capitão de Corveta Dr. Jovino Jorge Carvalho.

As nossas felicitações.

Alistamento.—A 14 do corrente foi alistado o menor Luiz Candido Raulino, remetido pelo Dr. Prefeito de Policia e entregue por sua propria mãe. Tomou o numero 2.

Apresentação.—Vindo do Rio nomeado para o cargo de instructor desta Escola, apresentou-se o 2º tenente Affonso de Araujo Gonçalves.

Os nossos cumprimentos.

Exoneração.—Foi exonerado do cargo de instructor deste estabelecimento, seguindo para o Rio, o 1º Tenente Lucas A. Boiteux.

Abertura das aulas.—Pelo novo regulamento das Escolas de Aprendizes Marinheiros abre esta Escola as suas aulas no dia 1 de Fevereiro.

Turma de menores.—Enviamos para o Rio de Janeiro, afim de verificarem praça como grumetes no Corpo de Marinheiros Nacionaes os seguintes aprendizes: Josino Gomes de Menezes n. 44, Leopoldo dos Santos Lima n. 84, Epiphanyo José de Lima n. 59, Antonio Pedro Marcello da Cruz n. 13, Theophilo Mendes Soares n. 15, Alfredo João Correia n. 23, Nilo Ludgero Bruno n. 28, Francisco Campos de Oliveira n. 36, Waldemar n. 49, Manoel Segundo n. 55, Guilherme Ferreira Lopes n. 60, Nestor Albino da Conceição n. 61 João Baptista Dias n. 79 e João Fernandes Alves n. 91.

Cabo Salles.—Acompanhando a turma de Aprendizes seguiu para o Rio o cabo d'esquadra Francisco Libanio Salles.

Esquadra americana.—A gran de esquadra desta nação, que entrou no Rio a 12 do corrente, é composta de quatro divisões de couraçados, uma com seis torpedeiras e uma com quatro navios auxiliares.

Os couraçados são: Na 1ª divisão—*Connecticut, Kansas, Louisiana e Vermont*; na 2ª—*Virginia, Georgia, New-Jersey e Rhode-Island*; na 3ª—*Ohio, Maine, Missouri e Minnesota*; na 4ª—*Alabama, Illinois, Kentucky e Kearsage*.

O Kearsage e o Kentucky são navios gemeos, do typo de torres superpostas. O seu couraçamento é incompleto e parcial, não abrangendo a parte central, onde está a artilharia anti-torpedica e de calibre médio, e não se estendendo até á pôpa. Tem uma chaminé e dous mastros e deslocam onze mil e quinhentas toneladas.

O Alabama e o Illinois distinguem-se pela elevação da cou-

raça na parte central, formando um reducto onde se acha toda a artilharia média, e por sua extensão até á pôpa. Tem uma chaminé e dois mastros e deslocam onze mil e seiscentas e sessenta toneladas.

O Maine, Missouri, Ohio tem a cinta couraçada mais alta nos extremos e indo até ao extremo da pôpa. Tem dois mastros e tres chaminés, deslocando..... 12500 toneladas.

O Georgia, o New-Jersey, o Rhode-Island e o Virginia, caracterizam-se pelas torres superpostas, tendo uma couraça secundaria que portege o costado á meia ná, mas não se eleva o sufficiente para proteger a artilharia ligeira e média. Tem tres chaminés e dois mastros e deslocam 14600 toneladas.

O Connecticut, o Kansas, o Vermont, o Louisiana e o Minnesota caracterião-se pela grande extensão da area couraçada que abrange toda a linha d'agua desde a prôa até á pôpa, e a parte central do navio até á extremidade da borda, offerecendo um abrigo efficaz a toda artilharia, inclusive a ligeira, contra as granadas carregadas a altos explosivos e os obuzes de grande capacidade. Tem dois mastros e tres chaminés e deslocam 16200 o toneladas.

Tem esta esquadra por commandante em chefe o Almirante Robley Evans, e vae contornar o nosso continente pelo estreito de Magalhães, em direcção ao Pacifico.

Deve chegar ao seu destino á 1º de Maio do corrente anno, tocando ao sahir do Rio de Janeiro em Punta Arenas, Calláo, Bahia de Magdalena e S. Francisco.

A flotilha de torpedeiras obedecerá ao seguinte roteiro: do Rio de Janeiro irá á Montevideo, Punta Arenas, Talcahuam, Calláo, Panamá, Acapulco, Bahia de Magdalena e S. Francisco aonde chegará tambem á 1º de Maio.

Aportaram ao Rio de Janeiro ás 4 horas da tarde de 12 do corrente tendo sido brilhante a recepção feita aos marinheiros da nação amiga.

Nova invenção.—Disseram de Londres para uma folha de Bruxellas que um veterano da Criméa, o major Fitzgerald, acaba de inventar uma metralhadora que parece ser muito superior ac canhão Maxim.

Graças á um aparelho secreto os canos da nova metralhadora não se aquecem, seja qual fôr o numero de disparos.

Com o canhão Fitzgerald pô-

de-se atirar sem parar e durante meia hora 450 vezes por minuto, não passando os conhões de uma temperatura relativamente muito baixa.

Tem ainda outra vantagem: a simplicidade do mecanismo de carregar.

Depois da descarga, o simples abaixamento de uma alavanca repelle os cartuchos vasio.

O canhão tem duas ordens superpostas de quatro canos, emquanto a primeira faz fogo, a outra é carregada, de sorte que os disparos são continuos.

O canhão pôde ser collocado em qualquer plano, horisontal ou inclinado.

O canhão Fitzgerald pôde ser usado no mar ou na terra, tendo o inventor pedido ao seu governo 240.000 libras para vulgarisal-o.

Referencias que nos honrão.

—Recebemos o nosso collega o *Aprendiz Marinheiro*, orgão da Escola de Aprendizes Marinheiros do Estado da Bahia, que referio-se ao nosso apparecimento em termos os mais lisongeiros possiveis.

Agradecemos sinceramente estas referencias, e correspondendo com fervor ao aperto de mão, procuraremos imital-o o mais de perto possivel.

Dobrado.—Recebemos do Sr. Julio Cardozo, de Joinville, um bello dobrado que seu talentoso autor deu o nome de Ruy Barbosa. Gratos.

DAS GUARDAS E SEUS DEVERES

—O cabo de uma guarda é obrigado a fazer conservar a disciplina dos soldados, não permitindo que elles se travem de razões, nem que façam qualquer immundicie e estrago dentro ou em redor do corpo da guarda, ou nos utensilios que nella houver.

Depois do toque de alvorada fará desarmar alguns soldados e mandará que varram o corpo da guarda, afim de conserva-lo em completo estado de asseio, quando a guarda for rendida, excepto quando para tal serviço houver serventes apropriados.

Fará sciente ao commandante da guarda das occurrencias, que a sentinella das armas lhe participar, quer ellas se tenha dado no seu posto, quer tenham sido transmittidas de posto em posto, por outras sentinellas.

Irá reconhecer todas as pessoas que durante a noite pretenderem entrar no corpo da guarda, e participará ao commandante.

Fará com que, durante a noi-

te, se conserve luz no corpo da guarda.

Renderá as sentinellas e observará constantemente si estas cumprem com seus deveres.

Logo que a sentinella das armas lhe participar que está dada a hora de render as sentinella, avisará ao commandante da guarda.

Si por alguma circumstancia, as sentinellas tiverem á noite de ser rendidas sem o *brado d'armas*, irá acordar as praças que tiverem de entrar para este serviço.

Quando render as sentinellas executará do seguinte modo:—Formada a *patrulha* em uma ou mais fileiras, conforme a sua força numerica, mandará—*braço ou hombro arma, ordinario marcha*, a esta voz seguirá á direito da patrulha, podendo depois mandar *inclin ar arma*.

Chegando á distancia de 10 passos ou seis metros mais ou menos da sentinella a quem vae render, mandará fazer *alto*, collocando-se si o terreno permittir, de modo que a frente da patrulha fique bem voltada para a sentinella; em seguida dará a voz de *perfilar arma*—si estas estiverem *inclinadas*. Quando a patrulha distar da sentinella 10 passos, esta irá collocar-se no ponto central do seu posto, voltando para a frente que lhe foi determinada e com a arma perfilada. O cabo mandará avançar o soldado numero um, nomeado para aquelle posto; e acompanhando-o, até que fique postada um passo em frente do que está de sentinella, fará com que, tanto um como outro atravessem a arma em frente ao corpo, posição n. 1 de apresentar armas; nesta posição, a sentinella que, sahe, transmittirá á outra as obrigações do seu posto.

Acabada a entrega o cabo mandará—*um passo á esquerda - marcha*—(vozes estas que serão executadas por ambas as sentinellas) e—*ordinario marcha*. A esta voz a nova sentinella dará meia volta e um passo á esquerda, indo collocar-se no ponto que a outra deixou: esta então irá reunir-se á patrulha. A' viz de *ordinario marcha*, o proprio cabo seguirá com a patrulha a seu destino, e a nova sentinella principiará a passear na mesma cadencia para o lado opposto áquelle para onde a força se dirigir.

O cabo prestará a maior attenção, quando a sentinella transmittir á outra obrigação de posto, devendo corrigir ou lembrar-lhe tudo quanto alterar e esquecer.

Acabada a entrega ou antes

Estação Meteorologica de Florianopolis

LAT. APPROXIMADA 27°-35'-45" S. LONG. APPROXIMADA 48°-33'-43" W. G.

MÉDIAS DAS OBSERVAÇÕES FEITAS DURANTE O ANNO DE 1907

de dar a voz — um passo a esquerda, olhará em roda do posto para se certificar si nos seus contornos ha alguma immundicie, si dentro ou proximo á guarnita existe alguma pedra que ahí fosse posta para a sentinella se sentar, ou algum indicio por onde conheça que ella faltou com suas obrigações. Enquanto marcha com a patrulha, a fará conservar em boa ordem, no maior silencio e na verdadeira cadencia; não permittindo, tanto de dia como de noite, que os soldados caminhem dispersos, nem que a titulo de mais brevidade, sentinella alguma se renda fóra de sua presença e sem a formalidade exigida.

Quando for collocar qualquer sentinella em algum lugar, que d'antes a não tinha, lhe determinará qual é a frente que deve tomar sempre que tiver de fazer alguma continencia

Chegando ao posto da guarda, depois de render os quartos das sentinellas, mandará a patrulha fazer *alto*; findo o que, irá participar ao commandante que estão servidas as sentinellas e as novidades encontradas, pedindo-lhe em seguida permissão para destroçar a força.

Ministerio da Marinha

Regulamento das Escolas de Aprendizizes Marinheiros, a que se refere o decreto n. 6234.

TITULO I

CAPITULO IV

Do serviço interno das Escolas

Art. 21. As classes terão por chefe um aprendiz escolhido entre os de maior merecimento e pertencente á classe dos inferiores de que trata o art. 32.

Art. 22. Os chefes de classe tem por obrigação zelar pela disciplina, boa ordem, asseio dos respectivos alojamentos, refeitórios e aulas, passar revista á sua classe e de tudo dar parte ao official de serviço.

Paragrapho unico. Nas aulas, durante a ausencia dos instructores ou professores, os chefes de classes deverão manter o silencio, tomando nota das faltas commettidas pelos aprendizes, afim de darem parte do occorrido ao official instructor.

Art. 23. Haverá um regimento interno commum a todas as escolas, o qual será fielmente observado depois de approved pelo Ministro da Marinha.

MEZES	Pressão atmospherica	Temperatura a	Tensão do Va-	Humidade	Evaporação	Chuva cahida	Brilho solar
	a 0oC	Sombra	por	relativa	a Sombra	(Total)	Heliographo hs
	m/m	o/c	m/m	o/o	m/m	m/m	hs.
Janeiro.	760,40	24,4	18,91	81,3	1,3	96,0	171,55
Fevereiro.	759,80	24,6	20,43	86,9	0,9	216,9	107,77
Março	761,40	25,0	21,00	86,7	0,8	105,1	120,41
Abril.	762,80	21,9	17,08	84,3	0,9	148,8	177,92
Maió	764,00	17,5	12,51	82,5	1,0	74,1	161,50
Junho.	764,60	17,9	12,53	79,3	1,2	7,4	174,60
Julho.	765,20	15,6	11,07	81,8	1,0	186,7	134,52
Agosto.	766,10	15,9	11,03	81,8	1,0	137,5	135,30
Setembro.	763,50	17,9	13,20	83,6	1,0	128,3	84,20
Outubro.	762,80	18,8	13,00	77,6	1,5	103,8	133,78
Novembro	761,40	20,8	15,17	80,4	1,4	122,5	128,17
Dezembro.	760,18	23,8	17,66	78,2	1,6	95,7	159,26
						TOTAL	
MÉDIAS	762,68	20,34	15,29	82,0	1,1	1422,8	1688,98

Euclides Domingues
ESTACIONARIO

CAPITULO V

Do tempo de serviço nas Escolas

Art. 24. Os aprendizes não poderão permanecer nas escolas além de dois anno e meio.

Art. 25. O aprendiz que completar 17 annos será remettido para o Corpo de Marinheiros Nacionaes.

Art. 26. Chegados á séde da administração naval, serão os aprendizes submettidos a um exame, de cujo resultado terão conhecimento não só o chefe do Estado-Maior, mais tambem os commandantes das escolas de onde procederem os examinandos.

Em ordem do dia, o Quartel General publicará o resultado dos exames e fará as observações que julgar necessarias para o credito ou descredito das escolas donde provierem os aprendizes.

Art. 27. Semestralmente, as escolas enviarão as turmas de aprendizes que tiverem de se alistar no Corpo de Marinheiros Nacionaes.

CAPITULO VI

Das penas dos Aprendizizes

Art. 28. As penas applicaveis aos aprendizes são as seguintes:

- 1º. Prisão simples.
- 2º. Repreensão em zeto de mostra.
- 3º. Privação de licença.
- 4º. Serviço dobrado.
- 5º. Prisão cellular.
- 6º. Rebaixamento de posto.
- 7º. Multa pecuniaria em favor do proprio pecunio, não excedendo a dois mezes de vencimentos.

Paragrapho unico. Ao commandante exclusivamente compete applicar castigos pelas faltas que forem commettidas pelos aprendizes.

Art. 29. O aprendiz que se ausentar por mais de tres dias será punido com prisão cellular por oito dias, sem prejuizo das lições e exercicios a que for obrigado.

Paragrapho unico. Repetida a falta pela terceira vez, será considerado desertor e transferido para outra escola de aprendizes, conforme ordem do Quartel General.

Art. 30. Nenhum aprendiz será desligado da escola senão por incapacidade physica ou mental, provada em inspecção de saude, ou máo procedimento habitual julgado por um conselho de disciplina.

Paragrapho unico. No caso de incapacidade, o desligamento será autorizado pelo Quartel-General, mas no máo procedimento só o Ministro da Marinha poderá determinar a exclusão do aprendiz.

Art. 31. Haverá um conselho de disciplina escolar, composto do commandante, immediato e um official, com o fim de julgar os aprendizes que por máo procedimento devem ser excluidos da escola.

CAPITULO VII

Recompensas

Art. 32. O commandante da escola; tendo em attenção a conducta dos aprendizes e o seu aproveitamento, poderá sómente a

titulo de recompensa honorifica, conferir distinctivos e graduações.

Esta recompensa prevalecerá unicamente na escola, enquanto o aprendiz o merecer.

Art. 33. Terão matricula gratuita no Collegio Militar si merecerem a distincção de que trata o art. 14 da lei n. 746, de 29 de dezembro de 1900.

Art. 34. Aos aprendizes que tiverem familia no lugar, o commandante poderá conceder licença para sahirem em passeio e estarem fóra do quartel por mais de um dia os que, além de bom aproveitamento, tiverem procedimento exemplar.

§ 1º. Os que não tiverem familia sairão em turmas acompanhados por uma praça.

§ 2º. Nenhum aprendiz poderá deixar a escola sem estar rigorosamente uniformizado.

TITULO II

Da administração

CAPITULO VIII

Do pessoal administrativo

Art. 35. O pessoal administrativo das escolas de 1ª classe se comporá de:

- commandante;
- immediato;
- 4 instructores;
- 1 cirurgião;
- 1 commissario.

Terá mais o seguinte pessoal auxiliar:

- 1 contra-mestre; 1 sargento;
- 3 cabos; 1 fiel; 1 enfermeiro; 4 marinheiros.